

TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

Estou aqui se quiser me ver

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---



# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:
---

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

## Estou aqui se quiser me ver

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

### **UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Tânia Martinelli é paulista, nascida em Americana, e graduada em Letras, Português e Espanhol. Foi professora de Português durante vários anos, e hoje seu trabalho está voltado integralmente à literatura – escreve e participa de encontros com leitores em escolas e feiras de livros em todo o país.

A literatura faz parte da sua vida há muito tempo, desde a adolescência. Naquele tempo, encontrou nos poemas o canal para expressar seus sentimentos, suas angústias e ideais. Mas lecionar para adolescentes mudou completamente seu modo de escrever, sua maneira de se expressar. Foi se apaixonando cada vez mais pela literatura infantil e juvenil, e escrever para esse público foi lhe trazendo um enorme prazer, uma alegria imensa. E assim tem sido desde que lançou seu primeiro livro em 1998. Visite o blog da autora: <http://www.taniamartinelli.blogspot.com>

### **RESENHA**

Desde que as denúncias contra seu pai, prefeito da cidade, começaram a pulular nas redes sociais, Pedro não teve mais um momento de descanso. E, levando em conta que, pouco antes disso, sua namorada havia terminado com ele repentinamente, podemos imaginar que o garoto não está mesmo vivendo um de seus melhores momentos. Uma palestra a respeito da ditadura militar no Brasil e o encontro com uma vizinha que, sem razão aparente, o evita fazem com que o jovem, aspirante a cineasta, passe por um momento de profundo questionamento ético e de revisão de perspectivas, que terminarão por lhe fornecer a coragem suficiente para afirmar seu ponto de vista mesmo diante da figura poderosa, porém ao mesmo tempo sedutora, de seu pai. O irmão mais velho de Pedro, Renato, figura na história como seu contraponto: alguém que se questiona

pouco e que mesmo jovem parece desejar jogar as regras do jogo do poder.

Em uma obra que coloca o leitor adolescente diante de alguns dilemas e questões políticas incontornáveis do nosso tempo, uma questão fundamental ressoa: é impossível compreender e encontrar respostas para as encruzilhadas éticas do nosso tempo sem nos debruçarmos sobre o passado. No decorrer do livro de Tânia Martinelli, passado e presente, pessoal e público, história e rumor se entrecruzam repetidas vezes na trajetória do protagonista, que passa por um processo de amadurecimento e iniciação em que se vê compelido a encontrar suas próprias respostas para questões espinhosas durante a campanha de seu pai, que era prefeito da cidade e agora concorre a deputado federal. O que existe de verdade em todos os burburinhos que pululam nas redes sociais? De que maneira, para além das denúncias de corrupção, compreender que o Brasil é um país que conheceu poucos e instáveis períodos de liberdade democrática, intercalados com períodos em que o autoritarismo se instaurou de modo declarado? Como desenvolver um pensamento crítico, como ser capaz de escutar muitas (e muitas vezes contraditórias) versões da mesma história, mesmo que isso signifique entrar em questionamentos muitas vezes angustiantes que exigem transformações profundas na maneira como conduzimos nossa vida até então?

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela juvenil.

**Palavras-chave:** identidade, projeto de vida, ditadura militar.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Vida familiar e social, Direitos humanos, Ética.

**Público-alvo:** Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro – *Estou aqui se quiser me ver*. Comente que se trata de uma frase em primeira pessoa, dirigida a uma segunda pessoa que não sabemos quem

é. Em que situações os alunos imaginam que alguém dirigiria uma frase como essa a outra pessoa? Será que eles percebem que essa frase surge, principalmente, quando existe alguma situação de tensão que cria um afastamento, mesmo que provisório, entre os interlocutores? Provavelmente, a voz da primeira pessoa está buscando apaziguar a segunda pessoa, que possivelmente encontra-se triste ou aborrecida por algum motivo. Deixe que os alunos imaginem situações de diálogo (ou falta de diálogo) possíveis.

2. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Como deve se sentir um adolescente que é filho do prefeito da cidade? Estimule os alunos a procurar imaginar que espécie de problemas (e privilégios) um filho de prefeito poderia vir a ter.
3. Quais são as diferenças entre as funções de um prefeito e de um deputado federal? Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito do sistema político em vigor no Brasil. De que maneira se diferenciam os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário? De que maneira eles se distribuem em cada uma das divisões da União – municipal, estadual e federal? Qual a diferença entre as atribuições de um vereador, um deputado estadual e um deputado federal? E entre as de um deputado federal e de um senador, por exemplo? Esclareça as dúvidas de seus alunos sobre o assunto.
4. Leia com os alunos a seção *Autora e Obra*, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória de Tânia Martinelli e compreendam um pouco de suas principais motivações para escrever esse livro.
5. Ainda na seção *Autora e Obra*, Tânia comenta: *sou como a Maria Aline, que acredita que a política faz parte da nossa vida, quer queiramos, quer não*. O que a turma entende por *política*? Será que ela se resume à política representativa e/ou partidária? Proponha aos alunos que pesquisem o sentido da palavra em diferentes dicionários. Em seguida, apresente-lhes o conceito de política de Aristóteles, filósofo grego para quem o homem era essencialmente um *animal político* – para ele, a política nada mais era do que a ciência da felicidade humana. Sugirimos a leitura de “A política como ciência”,

disponível no link [http://educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/ aristoteles\\_politica2.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/ aristoteles_politica2.htm)

O texto apresenta uma definição sucinta porém precisa do assunto. A seguir, discuta um pouco a respeito das questões colocadas pelo filósofo. Quão distantes estamos de uma política que priorize o bem comum, a igualdade e a felicidade coletiva?

6. Estimule a turma a visitar o *site* da autora, [www.taniamartinelli.blogspot.com](http://www.taniamartinelli.blogspot.com), onde é possível assistir a vídeos em que ela lê em voz alta e comenta fragmentos de suas obras.

### Durante a leitura

1. No texto da seção *Autor e Obra*, Tânia Martinelli comenta, brevemente, a respeito da intersecção entre ficção e realidade: “*O que há de real neste livro? Tudo. Você pode encontrar uma cena e ter a sensação de que já a viu. Talvez o Pedro lhe pareça familiar em certas ocasiões. A Maria Aline. Ou ainda o Luciano, o prefeito da cidade em que esta história acontece*”.

Proponha aos alunos que, seguindo a sugestão da autora, procurem registrar que personagens ou situações lhes parecem familiares, por qualquer motivo que seja.

2. Nem sempre os capítulos do livro ocorrem em uma sequência linear: o diálogo do primeiro capítulo, por exemplo, só se tornará compreensível muitas páginas adiante. Proponha aos alunos que estejam atentos para o lapso de tempo entre um capítulo e outro e, especialmente, para os momentos em que um salto de tempo mais pronunciado, em direção ao passado ou ao futuro, se faz notar.
3. Onde se desenrola cada cena? Em alguns casos o lugar onde a conversa se dá é bastante específico – em outros, não. Desafie os alunos a tomar notas, escrevendo em um caderno onde lhes parece que se desenrola cada um dos diálogos.
4. Proponha que prestem atenção às seções em que o livro se divide: *tchau*, *antes* e *depois*. O que se transforma de uma seção do livro para a outra? Por que o diálogo enigmático do início do livro assume uma importância crucial?
5. Peça a seus alunos que fique atentos ao momento em que os personagens do livro e o narrador discutem temas relacionados à história

do Brasil. De que maneira esses temas do passado adquirem relevância para a trajetória dos personagens?

6. Proponha aos alunos que prestem especial atenção aos momentos em que as redes sociais interferem nas relações entre os personagens do livro, afetando diretamente a vida de Pedro.

### Depois da leitura

1. Uma vez que o livro é permeado por inúmeros diálogos, que dão voz aos conflitos entre os personagens, pode ser interessante explorar seu potencial dramático. Divida os alunos em duplas e proponha que cada dupla escolha um dos diálogos do livro para gravar, como uma cena radiofônica, criando estratégias para criar efeitos sonoros que ajudem o ouvinte a visualizar o que se passa na cena em questão e em que lugar ela se desenrola. Sugira que estudem as falas e procurem ser fiéis às entonações dos personagens. Marque um dia para escutar as gravações com a classe.
2. Leia com a turma o poema *Mãos dadas*, de Carlos Drummond de Andrade, a que o livro de Tânia Martinelli faz referência no segundo capítulo. De que maneira, ao se dirigir aos *homens presentes*, aos companheiros taciturnos (porém esperançosos) da *vida presente*, o poema propõe uma conexão entre literatura e política? Veja se notam como a relação se estabelece entre três tempos verbais:
  - a) o tempo futuro, que aparece em negativo (*não serei/não direi/não fugirei*);
  - b) o tempo presente, que às vezes aparece na primeira pessoa do singular (*estou preso à vida/ olho meus companheiros*) e a terceira pessoa do singular ou do plural (*o presente é tão grande/ estão taciturnos*);
  - c) e finalmente, o modo imperativo, que aparece ora como negação, ora como afirmação, na primeira pessoa do plural (*não nos afastemos/ vamos de mãos dadas*).Será que os alunos percebem que a escolha de tempos verbais sugere que o poema começa com a afirmação de um compromisso ético individual e termina com uma exortação para a ação coletiva?

Proponha que pesquisem um pouco mais a vida e obra do poeta mineiro, e o momento histórico em que viveu. Discuta: por que, afinal de contas, esse poema continua tão atual, muitos anos depois?

3. Assista com os alunos ao belo filme *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho, que conta a história da produção de um longa-metragem de ficção a respeito da morte de um líder de um movimento camponês que havia sido assassinado. *Cabra marcado para morrer* começou a ser gravado nos anos 1960, mas teve a filmagem interrompida pela ditadura militar. Rodado anos depois, como documentário metalinguístico, o filme nos faz compreender como a situação política do período veio a incidir diretamente tanto sobre a vida dos trabalhadores rurais como sobre o cinema e as artes da época. Trata-se de uma das obras-primas do documentário brasileiro, que, além de ser, em si mesma, um importante documento histórico, nos faz pensar sobre as intrincadas relações entre realidade e ficção, tema que Tânia Martinelli menciona na seção *Autor e Obra*. Distribuição: Bretz filmes.
4. Prepare uma pequena antologia com quadrinhos de Henfil, um dos maiores quadrinistas brasileiros de todos os tempos, que retratou com agudeza o período da ditadura militar, para ler com a turma. Não deixe de incluir algumas tiras que abordavam o momento histórico tenso da época, como as de Ubaldo, o paranoico, que revelam a inquietude constante de um personagem em um ambiente em que imperava um clima de delação, denúncias e desaparecimentos.
5. Ouça com a turma a canção *Cálice*, de Chico Buarque, comentando o modo como o compositor se apropriou de elementos ligados ao episódio da paixão de Cristo para fazer uma

crítica à ditadura militar, evitando ser barrado pela censura. Faça com eles uma análise cuidadosa e detalhada da letra, tomando como ponto de partida o jogo sonoro entre a palavra *cálice* e o imperativo *cale-se*.

6. Durante o período da Guerra Fria, além do Brasil, muitos outros países da América Latina enfrentaram ditaduras militares. Divida os alunos em grupos e encarregue cada um deles de realizar uma pesquisa para saber como a ditadura ocorreu em diferentes países – Guatemala, Chile, Argentina, Bolívia, Peru, Uruguai, República Dominicana, Nicarágua.
7. Assista com a turma ao sensível filme argentino *Kamchatka*, dirigido por Marcelo Piñeiro, que revela como a rotina, as relações familiares e a visão de mundo de um menino de onze anos são drasticamente alterados a partir do momento em que seus pais passam a ser perseguidos pela ditadura militar argentina.

### LEIA MAIS...

#### ► da mesma autora

*Fios e nós*. São Paulo: Moderna.

*Outro olhar*. São Paulo: Moderna.

*Procura-se um planeta sustentável*. São Paulo: Scipione.

*Penas pro ar*. Curitiba: Positivo Didáticos.

*Louco por HQs*. São Paulo: Editora do Brasil.

*A rua é meu quintal*. São Paulo: Atual.

#### ► do mesmo gênero

*As mil taturanas douradas*, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.

*O apanhador no campo de centeio*, de J. D. Salinger. Rio de Janeiro: Editora do Autor.

*Norwegian Wood*, de Haruki Murakami. Rio de Janeiro: Alfaguara.

*O menino no espelho*, de Fernando Sabino. Rio de Janeiro: Record.